

LUCIANA REQUIÃO

SONS
e
PULSO

formação inicial em música e educação



O trabalho Sons e Pulso de www.culturatrabalhoedu.uff.br foi licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivados 3.0 Brasil](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/br/).



FICHA TÉCNICA DO CD



TÉCNICO DE GRAVAÇÃO E EDIÇÃO

Gabriel Liotto

MIXAGEM E MASTERIZAÇÃO

Gabriel Liotto

NARRAÇÃO

Chay Torres

MÚSICOS

Chay Torres voz

Gabriel Liotto guitarra e banjo (faixa 13)

Georgia Camara percussão

Luciana Requião baixo, violão (faixa 1 e 13), ganzá e tamborim

Manoela Marinho cavaquinho

Monica Avila sax e flauta

Sheila Zagury piano e acordeão

Vera de Andrade violão

VOZES NA FAIXA 05 "ALÔ"

Camila Ohana Gomes Rezende

Carol Noury

Fabiano Kobayashi

Fernanda Luiza dos Santos

Gabriel Liotto

Giselli Fabiane

Karina Kobayashi

Kelly Rezende de Souza

Luciana Requião

Mitsue Liotto

Natalia Vasconcellos

Renata Emily Fonseca Rodrigues

VOZES NA FAIXA 24 "RAP DAS NOTAS"

Chay Torres

Gabriel Liotto

Luciana Requião

Manoela Marinho

Sheila Zagury

SONS e PULSO

FICHA TÉCNICA DO PROJETO



IDEALIZAÇÃO E COORDENAÇÃO

Luciana Requião

EQUIPE DO GRUPO DE ESTUDOS EM CULTURA, TRABALHO E EDUCAÇÃO

Luciana Requião coordenação

Camila Ohana Gomes Rezende bolsista IC/FAPERJ

Kelly Rezende de Souza bolsista IC/FAPERJ

Fernanda Luiza dos Santos bolsista IC/FAPERJ

Renata Emily Fonseca Rodrigues bolsista TCT/FAPERJ

Giselli Fabiane bolsista PROEX/UFF

Natalia Vasconcellos bolsista IC/FAPERJ

Adriana Manzollilo Sanseverino técnica em Assuntos Educacionais/IEAR

WWW.CULTURATRABALHOEDU.UFF.BR

FICHA TÉCNICA DO LIVRO



EDIÇÃO GRÁFICA

Carol Noury

PROJETO GRÁFICO, DIAGRAMAÇÃO E ILUSTRAÇÃO

Carol Noury

REVISÃO

Evelyn Rocha

LUCIANA REQUIÃO

SONS e **PULSO**
formação inicial em música e educação

1ª edição

Luciana Pires de Sá Requião
Rio de Janeiro, 2013

R427s

Requião, Luciana Pires de Sá.

Sons e pulsos: formação inicial em música e educação/

Luciana Pires de Sá Requião. -- Rio de Janeiro: 2013.

108p.;

ISBN 978-85-915347-0-8

Inclui CD

Inclui bibliografia

1. Educação musical. 2. Educação. I. Título

CDD 372.87

CDU 371:87

*Aos professores da rede pública
da Costa Verde Sul Fluminense*

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| Apresentação | 11 |
| 1 Tic-Tac: o que é pulso? | 31 |
| 2 Parâmetros do som: timbre | 41 |
| 3 Parâmetros do som: duração | 51 |
| 4 Parâmetros do som: intensidade | 59 |
| 5 Parâmetros do som: altura | 67 |
| 6 Acentuação e pulso | 77 |
| Extras: rap das notas e dicas de leitura | 83 |
| Respostas | 91 |



*Neste livro não vamos falar de qualquer música,
mas de algumas daquelas que, em sua relação com o
tempo, constroem formas sonoras.*

*Formas que propõem a fluência de um discurso
musical, através de sons (e silêncios) que percorrem
um caminho traçado pelo pulso.*



APR
ESE
NTA
ÇÃO

O PROJETO DO LIVRO/CD

A ideia deste livro é apresentar o conteúdo desenvolvido durante as oficinas e o curso de extensão realizado com professores da rede pública municipal de Mangaratiba, município localizado na Costa Verde Sul Fluminense. Nosso objetivo é oferecer ao professor da rede pública um material organizado que possa auxiliar em sua formação inicial na área da música, assim como oferecer subsídios para práticas musicais em sala de aula. Por meio de atividades que possam auxiliar no desenvolvimento do (re)conhecimento de elementos básicos da música, priorizamos a percepção dos parâmetros musicais (ou qualidades do som) como a duração, a intensidade, o timbre e a altura, e as noções de pulso e andamento. Através dessas práticas acreditamos na capacidade dos professores em, eles mesmos, criarem novos exercícios e desdobramentos das atividades propostas. Os exercícios contidos no CD e ilustrados no livro têm o auxílio da voz de um narrador, que conduz o leitor/ouvinte nas práticas propostas. Este projeto foi financiado pela FAPERJ através do Edital FAPERJ Nº 31/2012 – Programa Apoio à Melhoria do Ensino em Escolas da Rede Pública Sediadas no Estado do Rio de Janeiro – 2012.

O PERCURSO

Esse livro é fruto de uma experiência que começou em meados do ano de 2009, quando ingressei como docente na Universidade Federal Fluminense através do concurso público para a disciplina Trabalho, Cultura e Escola. Toda a minha trajetória docente, até esse momento, estava ligada a formação do músico. Comecei dando aulas particulares de violão até passar também a atuar em diversas escolas alternativas de música¹. Particularmente em uma delas, atuei por onze anos e pude também exercer o cargo de coordenadora dos cursos. Por conta dessa experiência, fiz mestrado em música, no qual tratei de questões relacionadas a formação profissional do músico no âmbito das escolas alternativas de música (REQUIÃO, 2002)². Nos estudos de doutorado optei por sair da área da música e buscar fundamentos teóricos e metodológicos que me permitissem compreender a questão da atividade profissional do músico de forma mais ampla, buscando a compreensão do trabalho como um princípio educativo e analisando as relações sociais de produção da música no contexto do modo de produção capitalista. Tais estudos me proporcionaram o conhecimento do materialismo histórico dialético de

¹ O termo “escola alternativa de música” foi adotado para designar aquelas escolas que não conferem diploma reconhecido pelo MEC. Sobre isso ver Requião (2002).

² Realizado no Programa de Pós-graduação em Música da UNIRIO com orientação da Prof.^a Dr.^a Regina Márcia Simão Santos.

Marx e resultaram na tese intitulada “*Eis aí a Lapa...: processos e relações de trabalho do músico nas casas de shows da Lapa*” (REQUIÃO, 2008)³. Com a ampliação de minha área de conhecimento pude me candidatar ao concurso mencionado, sendo lotada no então recém-criado Instituto de Educação de Angra dos Reis (IEAR) da Universidade Federal Fluminense, para atuar no curso de pedagogia.

A disciplina Trabalho, Cultura e Escola, hoje denominada Trabalho, Cultura e Educação, tem como objetivo geral compreender as bases históricas do pensamento econômico e sua relação com a cultura na contemporaneidade, a percepção dos sentidos atribuídos à cultura nos diferentes momentos históricos, tomando como referência as relações sociais na sociedade brasileira e a análise crítica sobre os debates recentes referentes às propostas da mercantilização da cultura e da educação. Entendendo que a partir de então minhas atividades docentes seriam voltadas às questões dessa disciplina, recolhi todo o material que produzi durante meu percurso como professora de música.

Eu realmente não tinha muita noção de como seria meu trabalho acadêmico. Para minha surpresa e satisfação, as possibilidades de atuação do professor universitário vão muito além da disciplina de “en-

³O trabalho foi realizado no Programa de Pós-graduação em Educação da UFF com orientação do Prof. Dr. José dos Santos Rodrigues.

trada” na universidade, e a questão da música se fez presente desde o início em meu trabalho.

Em agosto de 2008 havia sido sancionada a Lei 11.769 que prevê a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas como componente curricular da disciplina artes. O veto ao artigo 2º da Lei, que previa formação específica para os professores de música, trouxe a tona o debate sobre o perfil desse professor e o que significaria, efetivamente, a educação musical como componente obrigatório em toda a educação básica.

Naquele momento de ingresso como docente no IEAR conheci a professora Silmara Lídia Marton – também recém-concursada – e por nossas afinidades com a música e a educação musical, começamos a conversar sobre a questão da implementação da Lei 11.769⁴. Nos perguntávamos como as escolas públicas daquela região estariam compreendendo a Lei 11.769/2008 e qual seriam as perspectivas para seu cumprimento no prazo estipulado para sua implementação, que era o de agosto de 2011.

Uma primeira impressão que tivemos foi através do contato com a Escola Municipal Cornelis Verolme, que estava provisoriamente instalada nas dependências do IEAR. Pelo que observamos naquele mo-

⁴ A Profª. Drª. Silmara Lídia Marton é bacharel em Filosofia pela Universidade de São Paulo (2002), com mestrado (2005) e doutorado (2008) na área da Educação. Sua pesquisa de doutorado *Paisagens Sonoras, tempos e autoformação*, defendida na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), trabalhou com o conceito de paisagem sonora, termo criado pelo educador musical canadense Murray Schafer, para se referir a todo campo acústico (como uma música, um som natural ou um som artificialmente produzido pela cultura). Sobre o conceito de Paisagem Sonora ver Schafer (1991).

mento, não havia qualquer atividade musical desenvolvida com as crianças. Pensamos então em oferecer um curso de extensão, que chamamos de Iniciação em Educação Musical e Escuta Sensível aos professores da rede pública local buscando uma capacitação inicial na área da educação musical e a promoção de um debate acerca do papel da educação musical nas escolas de ensino básico. Através do curso pretendíamos ainda conhecer os professores da região e o que eles esperavam de uma educação musical como um processo de formação próprio e também como um projeto a ser desenvolvido nas escolas.

O curso (que teve 15 encontros de duas horas de duração cada) foi realizado no segundo semestre de 2010 com cerca de 40 alunos inscritos entre professores da rede pública das mais diversas disciplinas, alguns professores de música, músicos profissionais e alunos do curso de pedagogia do IEAR. Em nosso programa, priorizamos atividades que envolvessem a experimentação com diversos materiais sonoros, a improvisação e a composição, além do trabalho com os parâmetros musicais e o pulso.

O que norteou nosso trabalho em aula foram propostas como a de John Paynter e seu processo de composição empírica e as paisagens sonoras de Murray Schafer. Nas palavras dos alunos, o trabalho realizado

“foi bastante interessante, nunca tinha ouvido falar em paisagem sonora [...] Gostei muito das atividades lúdicas, no primeiro dia a gente já foi para o pátio com uma venda nos olhos, e as outras experiências de composição, de audição”. O modelo TECLA, de Keith Swanwick, nos foi uma valiosa ferramenta de trabalho e reflexão, na busca por articular a execução, a composição e a audição com a técnica e a literatura. Trabalhamos com materiais alternativos como latas, copos plásticos além do próprio corpo⁵.

Através de entrevista realizada com os alunos ao final do curso, nos ficou claro que os professores das mais diversas disciplinas tinham como objetivo poder utilizar recursos musicais em suas aulas. “Quando vi o *folder* sobre o curso que era de iniciação na área da música me interessei em ver se poderia aproveitar alguma coisa para trabalhar em sala de aula”, nos relatou um professor de matemática. Não obstante considerarmos a possibilidade de a música se fazer presente nas escolas como auxiliar ao desenvolvimento de outros conteúdos, nos preocupou a preponderância desse tipo de pensamento presente na fala de alunos de um curso que pretendia formar, ainda que de forma inicial, professores de música.

Partindo dessa preocupação, pensamos em realizar uma pesquisa que nos mostrasse de forma mais ampla o que pensam os pro-

⁵ Para conhecer melhor as propostas de John Paynter e Murray Schafer ver o livro *Pedagogias em Educação Musical* (MATEIRO e ILARI, 2011). Sobre o modelo TECLA, de Keith Swanwick, ver o livro do autor *Ensinando música musicalmente* (SWANWICK, 2003).

fessores e diretores sobre a educação musical nas escolas, se atividades musicais ocorrem e como elas são desenvolvidas. O prazo para a implementação da Lei 11.769 findaria em agosto de 2011, e buscávamos observar qual o impacto desse prazo nas escolas da região. Dessa forma, pensamos como objetivo final da pesquisa e como desdobramento dela a elaboração de cursos de extensão ou especialização, mas, ao contrário dessa primeira experiência, a partir de um conhecimento mais aprofundado da região, a partir do conhecimento *in loco*.

E assim fizemos. O projeto de pesquisa intitulado “Implementação da Lei 11.769: construção de uma proposta de formação inicial e continuada para professores da Rede Pública da Costa Verde Sul Fluminense na área da Educação Musical” foi contemplado no edital APQ1 da FAPERJ e teve início em julho de 2011 e término em junho de 2012⁶.

Desenvolvido em cinco etapas distintas, realizamos inicialmente o levantamento das escolas e a observação de atividades musicais desenvolvidas pelos professores da rede pública, estadual e municipal, de quatro municípios da Costa Verde Sul Fluminense: Angra dos Reis, Paraty, Rio Claro e Mangaratiba. Além da minha coordenação e da colaboração da prof^a. Silmara, contamos com um grupo de pesquisa

⁶ Algumas das etapas da pesquisa, assim como do projeto “Formação inicial para professores da Rede Pública da Costa Verde Sul Fluminense na área da Educação Musical: uma proposta de material didático para auxílio à implementação da Lei 11.769/08”, que originou o presente trabalho, podem ser vistas no blog <<http://projetomusica2011.blogspot.com/>>

composto também por sete estudantes do curso de pedagogia do IEAR. Visitamos diversas escolas onde, por meio de conversas, entrevistas e da aplicação de um questionário, tivemos a possibilidade de conhecer e analisar a forma como a educação musical é compreendida, além da percepção que se tem sobre a formação do professor de música. Em uma segunda etapa reunimos, organizamos e analisamos todo o material coletado.

Cerca de 100 questionários foram respondidos e, associados a entrevistas realizadas, pudemos observar três concepções sobre o papel da educação musical nas escolas:

a) A compreensão da música como um componente auxiliar aos professores de diversas disciplinas, como química, matemática, português e história. Nesse caso os professores entendem que a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas significa capacitar os professores de diversas disciplinas no sentido de oferecer-lhes ferramentas “musicais” que os auxiliem no desenvolvimento de seus conteúdos específicos em sala de aula.

b) A compreensão da música como um elemento lúdico no espaço escolar. Nesse sentido, o papel da música – e das artes em geral – na escola seria o de proporcionar aos alunos um momento de descontração, para que os conteúdos das demais disciplinas possam se tornar menos “pesados”. O professor de música é entendido como aquele capaz de desenvolver atividades práticas, como a criação de bandas musicais ou coros.

c) A compreensão da música como uma área de conhecimento específico. Nessa concepção o professor de música necessitaria de formação específica e o objetivo da educação musical seria o de colaborar para uma formação mais ampla do aluno, desenvolvendo capacidades específicas baseadas na aplicação prática de conceitos e respeitando o estágio de desenvolvimento de cada aluno.

Mais uma vez ficamos instigadas com a representação do que seria uma educação musical na fala dos professores. Dentre as concepções apresentadas, a compreensão da educação musical e da música como um componente auxiliar foi preponderante.

Buscando viabilizar uma formação inicial para atender a necessidade de conhecimento da área da música, mas que também explicitasse

o propósito da educação musical nas escolas não como um elemento coadjuvante e sim como uma atividade fundamental para o desenvolvimento humano, passamos para a terceira e quarta etapas do projeto.

Nesse momento realizamos oficinas que nos serviriam também como projeto piloto para futuros cursos. As oficinas foram realizadas no município de Mangaratiba e atenderam a um público composto de cerca de 60 professores de artes. A demanda pela formação dos professores da disciplina artes, em sua maioria com formação em artes plásticas, partiu da própria Secretaria Municipal de Educação de Mangaratiba, que, em sua interpretação sobre a Lei, entendeu que seriam os professores já lotados na disciplina artes aqueles que seriam os responsáveis pela efetiva implementação da Lei 11.769/08.

Dessa forma, foram realizadas duas oficinas de três horas de duração cada para cerca de 30 alunos inscritos, todos professores de artes das escolas públicas do município de Mangaratiba. Esse contato mais direto com os professores, após todo o processo de pesquisa, reflexões e análises realizado em etapas anteriores, foi fundamental para buscarmos um formato de curso viável, dadas as condições de trabalho dos professores. Nossa intenção nesse momento da realização das oficinas foi, através

desse projeto piloto, ter subsídios suficientes para oferecer um curso de extensão com carga horária maior e com um aprofundamento maior dos conteúdos no semestre seguinte. Buscamos, através das oficinas, problematizar as diretrizes da Lei 11.769, apresentar o campo da educação musical e seu histórico no Brasil, e discutir os Parâmetros Curriculares Nacionais e suas diretrizes sobre a música nas escolas. Paralelamente buscamos conhecer as potencialidades musicais do grupo através de atividades que exploraram a percepção de parâmetros musicais (timbres, alturas, durações e intensidades) e noções como pulso e andamento.

A quinta e última etapa da pesquisa constou da avaliação de todo esse processo e do desenvolvimento de um projeto de curso de extensão visando o auxílio na formação inicial e continuada dos professores da Costa Verde Sul Fluminense. Entendemos, a partir da pesquisa realizada, que seria importante a continuidade do projeto através da parceria estabelecida com a Secretaria Municipal de Educação de Mangaratiba. Através da Pró-Reitoria de Extensão da UFF, oferecemos um curso de extensão realizado entre agosto e dezembro de 2012, com uma carga horária de 30 horas. O grupo de alunos reuniu 77 professores da rede, entre professores da disciplina artes e professores generalistas.

O curso foi intitulado *Formação Inicial em Música e Educação – módulo 1* e teve como objetivo geral introduzir ao aluno o universo da Educação Musical sob sua perspectiva histórica e em suas propostas pedagógicas; auxiliar na compreensão e utilização dos elementos básicos da escrita e da leitura musical; contribuir no desenvolvimento de sua capacidade de percepção musical, improvisação e composição. Nossa intenção foi a de oferecer aos professores uma formação inicial para que pudessem desenvolver habilidades e conhecimentos na área da Educação Musical e que pudessem também desenvolver propostas de ensino musical em suas escolas.

SONS E PULSO

O livro *Sons e Pulso* é resultado da experiência que tivemos no decorrer do curso *Formação Inicial em Música e Educação – módulo 1* destinado aos professores da rede pública de ensino do município de Mangaratiba/RJ. A ideia embrionária da realização desse livro já existia quando desenvolvemos o projeto de pesquisa mencionado, que previa a elaboração de um material didático que auxiliasse nas atividades com os

professores. Porém, naquele momento, ainda nos faltavam subsídios para entender qual seria o formato e o conteúdo desse material didático. A experiência com os professores de Mangaratiba nos mostrou as dificuldades em se trabalhar com um grande número de alunos em um curto espaço de tempo. Portanto, o livro pretende dar suporte às questões já trabalhadas em sala de aula. Em relação ao conteúdo, observamos a necessidade de um trabalho inicial na compreensão de elementos básicos da música como os parâmetros musicais (altura, duração, intensidade e timbre) e sua relação com o pulso. Isso não é tudo, mas um fundamento importante para o desenvolvimento de outros conhecimentos e habilidades.

Na organização desse livro nossa proposta é a de apresentar um conteúdo específico através da demonstração áudio (CD) visual (ilustrações) que são conduzidas através da voz de um narrador. Em seguida são propostos exercícios práticos (que contêm sua resolução ao final do livro) e de possíveis desdobramentos desses exercícios ou outras atividades práticas com o mesmo conteúdo. Algumas faixas do CD foram repetidas em uma versão sem a voz do narrador, para que os professores possam utilizar esse material também em suas aulas da forma como foi aqui proposta e também em novas propostas elaboradas pelo professor.

Através desse material pretendemos contribuir para uma formação inicial de professores não especialistas em música. Com isso não estamos defendendo a ideia de que a educação musical na escola abarque exclusivamente esses conteúdos e que sua aplicação seja atribuição do professor não especializado. Estamos agindo a partir da observação e análise *in loco* de determinada realidade. As secretarias de educação estão sendo cobradas a executarem uma tarefa sem qualquer orientação. A Lei 11.769/2008 apresenta muitas lacunas que deixam margem para interpretações diversas. Como vimos, a própria compreensão do que é a Educação Musical apresenta variada interpretação. Assim, nossa intenção é a de oferecer subsídios aos professores não especializados, em especial aos professores de arte e aos professores generalistas, para que possam trabalhar a música nas escolas a partir de uma formação inicial no qual o trabalho com elementos básicos da música através da habilidade de perceber e manipular esses sons – seja improvisando, compondo ou executando determinada sequência musical – seja motivador.

Certamente que o trabalho não termina aqui. Esta é apenas uma das primeiras etapas de um projeto maior para formação inicial e

continuada de professores na área da Educação Musical. Realizaremos ainda oficinas destinadas a apresentar esse material aos professores da rede pública de Angra dos Reis, Paraty, Mangaratiba e Rio Claro, distribuído gratuitamente a cada professor.

Por fim, gostaria de agradecer aos meus parceiros, em especial a Prof^a. Silmara Lídia Marton, aos alunos do curso de pedagogia do IEAR Adryan Nunweiler Reis Maciel, Camila Ohana Gomes Rezende, Fernanda Luiza dos Santos, Giselli Fabiane da Silva Gomes, Kelly Rezende de Souza, Natália Vasconcellos e Renata Emily Fonseca Rodrigues, e à Técnica em Assuntos Educacionais do IEAR Adriana Sanseverino Manzolillo. Agradeço também à direção do IEAR, funcionários e professores, em especial ao Prof. Augusto César Gonçalves e Lima por participar e nos apoiar em diversas das atividades realizadas. Um agradecimento especial aos alunos participantes das oficinas e dos cursos de extensão mencionados, e à Secretaria Municipal de Educação de Mangaratiba, parabenizando o então Secretário de Educação Devanil G. da Silva por seu empenho na formação continuada de seus professores e a sua equipe: a Coordenadora de Artes Adriana Pimenta da Silva, a Coordenadora dos anos iniciais Cristiane Alvarenga Nascimento, a Coordenadora da Educação Infantil Mara

Lúcia Santiago Cardoso e a Coordenadora de Língua Portuguesa Cláudia de Oliveira Gonçalves Soares. Um agradecimento especial também à FA-PERJ que possibilitou o desenvolvimento e a realização desse material, ao IEAR e a Pró-Reitoria de Extensão da UFF, responsável pelo cadastramento do curso como extensão. A Neli Lourenço pela elaboração da ficha catalográfica e a Evelyn Rocha pela revisão do texto. Agradeço ainda a equipe técnica que possibilitou a realização desse livro e do CD que o acompanha e aos músicos participantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. *Diário Oficial da União*, Brasília, ano CXLV, n. 159, seção 1, p. 1, 19 ago. 2008. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=19/08/2008>>. Acesso em 20/10/2012.

MATEIRO, Teresa e ILARI, Beatriz (org.). *Pedagogias em Educação Musical*. Curitiba: Ibpex, 2011.

REQUIÃO, Luciana. *Música e educação: antigas questões, novos desafios*. Olhar de professor, Ponta Grossa, 15 (2): 371-382, 2012. Disponível em: <<http://www.uepg.br/olhardeprofessor>>. Acesso em 02/04/2013.

----- . *Eis aí a Lapa...: processos e relações de trabalho do músico nas casas de shows da Lapa*. São Paulo: Annablume, 2008.

----- . *O músico-professor*. Saberes e competências no âmbito das escolas de música alternativas: a atividade docente do músico-professor na formação profissional do músico. Rio de Janeiro: Booklink, 2002.

SCHAFER, R. Murray. *O ouvido pensante*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1991.

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.



Vamos começar ouvindo música?
Ouça as "Cantigas" na faixa 1 do CD!



1

TIC-TAC

O QUE É O

PULSO ?



Já ouviu o tic-tac de um relógio?

É como se fossem passos de uma caminhada. Uma caminhada regular, com um rumo certo, que pode acelerar ou desacelerar.

Como o tic-tac do relógio o pulso é contínuo, e sua marcação pode nos oferecer uma certa “medida” de tempo.

Por exemplo, se marcarmos cada segundo de um relógio com um pulso sonoro, após 60 pulsos teremos a medida de um minuto. Isso quer dizer que teremos 60 batidas (pulsos) por minuto (60 bpm). Se nosso pulso for mais rápido que a duração de um segundo, precisaremos então de mais pulsos para preencher a duração de um minuto. Podemos visualizar o pulso como uma régua tomando, por exemplo, o segundo como medida de tempo entre cada pulso. Ouça no CD e acompanhe a ilustração no livro!



Chamamos a regularidade do tempo entre cada pulso de andamento. Quanto mais larga for a distância – ou o tempo – entre dois pulsos, mais lento será o andamento.



O exemplo que ouvimos corresponde a 40 bpm, ou seja, a 40 batidas (pulsos) por minuto.

Quanto menor for a distância – ou o tempo – entre dois pulsos, mais rápido será o andamento.

O exemplo a seguir é de um pulso que corresponde a 90 bpm.



Muitas das músicas que conhecemos, se não a maioria, possuem um pulso regular, ou seja, que não varia o andamento. Esse pulso pode estar explícito, quando escutamos sua marcação, ou implícito. Quando está implícito, significa que algum outro evento sonoro presente na música nos dá essa dica.



Esse é o caso da acentuação das sílabas tônicas da letra de uma música. Vamos ouvir e observar uma representação gráfica que ilustra nosso exemplo. Realçamos as sílabas tônicas de um trecho de “Marcha soldado” para nos auxiliar na percepção dos tempos fortes da música. Tente cantar e observe que mesmo sem ouvir a marcação do pulso podemos senti-la.

MAR**CHA** SOLDADO

CABE**ÇA** DE PA**PEL**,

SE **NÃO** MAR**CHAR** DIRE**ITO**

VAI **PRESO** PRO QUAR**TEL**

Deu para perceber?

Vamos agora ouvir a música cantada com a marcação explícita e observar uma ilustração que representa os pulsos da música.

MARcha



solDAdo



caBEça



de

paPEL,



se NÃO marchar



diREito



vai PREso pro



quarTEL





a) Você sabe cantar a música “Escravos de Jó”? Marque na letra as sílabas tônicas de cada frase da música que nos dão a dica sobre a marcação do pulso.

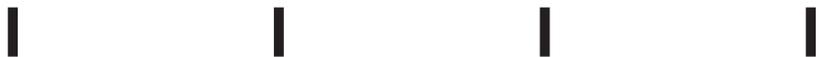
ESCRAVOS DE JÓ JOGAVAM CAXANGÁ

TIRA, BOTA DEIXA O ZÉ PEREIRA FICAR

GUERREIROS COM GUERREIROS FAZEM ZIGUE ZIGUE ZÁ

GUERREIROS COM GUERREIROS FAZEM ZIGUE ZIGUE ZÁ

b) Agora cante batendo palmas sobre as sílabas tônicas de cada frase da música e depois grafie a letra sobre os pulsos.



OUTRAS PRÁTICAS

Coloque um CD ou ligue o rádio e tente caminhar no pulso da música escutada.

PARA PRATICAR EM GRUPO COM SEUS ALUNOS

Pegue um instrumento de percussão como uma pandeiro ou um chocalho. É interessante também a construção de chocalhos utilizando latinhas ou potes plásticos e preenchendo com grãos. Marque um pulso lento e peça aos alunos para caminharem pela sala no andamento proposto. Varie o andamento. Peça agora para um dos alunos propor um andamento e ser o guia do grupo!



PAR
ÂME

..... TROSDO

WOS

.....
timbre

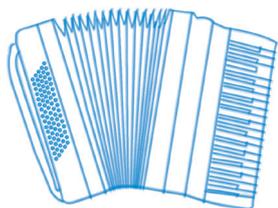


As diferenças básicas que os sons podem ter entre si são chamadas de parâmetros ou qualidades do som. Por exemplo, quando seu melhor amigo fala “alô” ao telefone, você consegue reconhecer a sua voz?



E o seu cantor preferido, você consegue perceber sua voz no rádio mesmo sem ver sua imagem? Claro que sim! Isso acontece porque o timbre ou o colorido da voz de cada pessoa é diferente. O mesmo acontece com os instrumentos musicais. Você sabe reconhecer o som de um violão? E de uma flauta?

Vamos ouvir os sons de alguns instrumentos musicais!



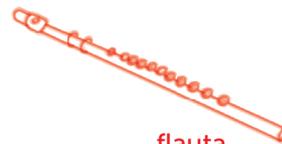
acordeão



baixo elétrico



cavaquinho



flauta



guitarra



piano



saxofone



violão

Deu para reconhecer?

Vamos ver se você percebe o timbre dos instrumentos de percussão?



agogô



caixa



caxixi



ganzá



moringa



pandeiro



surdo



tamborim



triângulo

Agora vamos praticar!

PRATICAR?

VAMOS



a) Marque a sequência em que os instrumentos foram tocados, numerando na ordem certa.

- | | | |
|---|-----------------------------------|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Acordeão | <input type="checkbox"/> Flauta | <input type="checkbox"/> Saxofone |
| <input type="checkbox"/> Baixo elétrico | <input type="checkbox"/> Guitarra | <input type="checkbox"/> Violão |
| <input type="checkbox"/> Cavaquinho | <input type="checkbox"/> Piano | |

b) Marque a sequência em que os instrumentos de percussão foram tocados.

- | | | |
|---------------------------------|-----------------------------------|------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Agogô | <input type="checkbox"/> Ganzá | <input type="checkbox"/> Surdo |
| <input type="checkbox"/> Caixa | <input type="checkbox"/> Moringa | <input type="checkbox"/> Tamborim |
| <input type="checkbox"/> Caxixi | <input type="checkbox"/> Pandeiro | <input type="checkbox"/> Triângulo |

c) Vamos tentar a partir de outra sequência?

- | | | |
|---------------------------------|-----------------------------------|------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Agogô | <input type="checkbox"/> Ganzá | <input type="checkbox"/> Surdo |
| <input type="checkbox"/> Caixa | <input type="checkbox"/> Moringa | <input type="checkbox"/> Tamborim |
| <input type="checkbox"/> Caxixi | <input type="checkbox"/> Pandeiro | <input type="checkbox"/> Triângulo |



d) Você saberia indicar qual instrumento está tocando a melodia de cada cantiga apresentada na faixa 01 do CD? Ouça e numere de acordo com o instrumento correspondente!

Atirei o pau no gato ()

Cai, cai balão ()

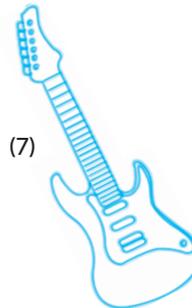
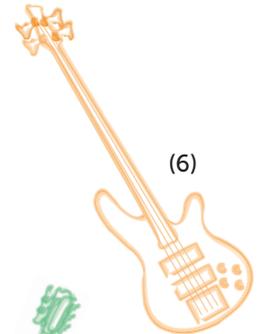
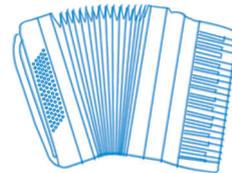
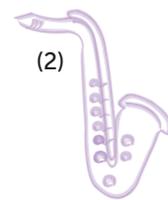
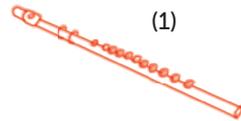
Marcha soldado ()

O Cravo brigou com a Rosa ()

Sapo cururu ()

Terezinha de Jesus ()

Pirulito que bate bate ()



e) Você saberia indicar quais os instrumentos de percussão utilizados para acompanhar cada cantiga apresentada na faixa 01 do CD? Ouça e numere de acordo com o instrumento correspondente! (Fique atento! Em algumas cantigas você ouvirá mais de um instrumento de percussão)

Atirei o pau no gato _____

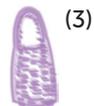
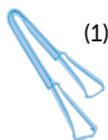
Cai, cai balão _____

Marcha soldado _____

Sapo Cururu _____

Pirulito que bate bate _____

Eu entrei na roda _____



(2)

(4)



(6)

(8)



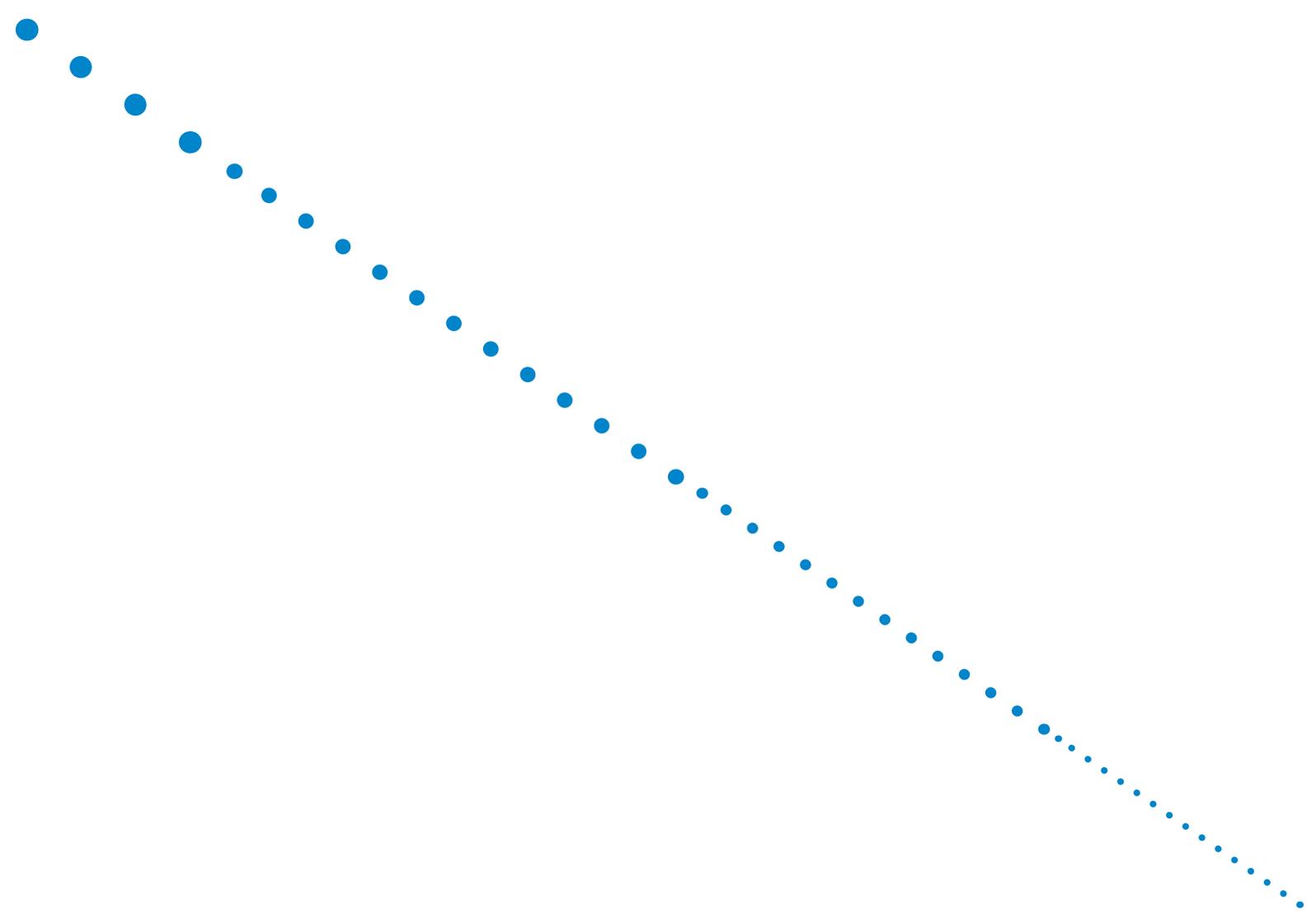
(9)

OUTRAS PRÁTICAS

Nas músicas que você escuta procure identificar os instrumentos utilizados.

PARA PRATICAR COM SEUS ALUNOS

Procure na internet ou em livros pela imagem dos instrumentos escutados. Você pode elaborar jogos relacionando a imagem ao som dos instrumentos.



PAR
ÂME

TROSDO
WOS

duração

3



Assim como as diferenças de timbre, os sons podem ter durações diferentes. Isso quer dizer que os sons podem ser mais longos ou mais curtos. Você consegue perceber? Vamos ouvir dois exemplos e tentar perceber entre os dois sons escutados qual o som mais longo e qual o mais curto.

No exemplo tocado pela guitarra, tivemos um som longo e logo após um curto.

No exemplo tocado pelo baixo, tivemos primeiro um som curto e depois um longo.

Não foi isso?



Quando ouvimos ou sentimos o pulso podemos mensurar quanto tempo foi a duração de cada som. Entre cinco pulsos temos o espaço de quatro tempos que podem ser preenchidos de várias formas. Veja a ilustração! Note que grafamos o último pulso com uma linha tracejada, pois, nesse caso, ele não dá início a um novo espaço de tempo, apenas delimita o final do tempo anterior. Assim, o som que preenche um tempo completo começa com o pulso e termina no limite da entrada do pulso seguinte. Vamos ouvir os exemplos.

Exemplo 1: som com duração de um tempo.



Exemplo 2: som com duração de dois tempos.



Exemplo 3: som com duração de três tempos.





Será que conseguimos perceber a duração das notas de uma música conhecida? Vamos ouvir o exemplo de “Boi da cara preta” observando a relação das notas da canção com o pulso conforme a ilustração.

BOI BOI BOI BOI DA CA - RA

PRE - TA PE - GAES - SA ME - NI - NA QUE TEM

ME - DO DE CA - RE - TA

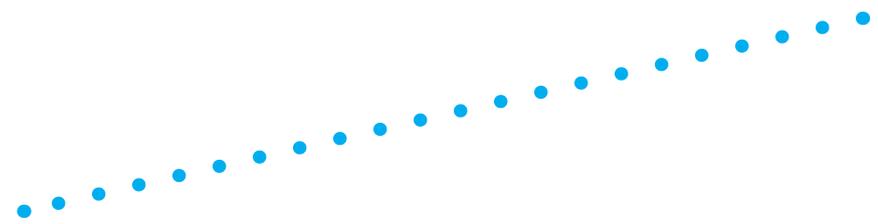
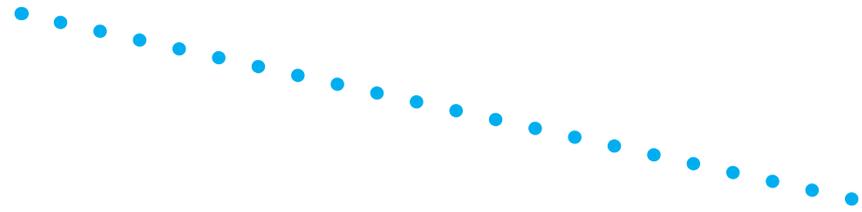
Podemos perceber que algumas das notas têm a duração de dois tempos e outras de um tempo, não é isso? Vamos praticar!

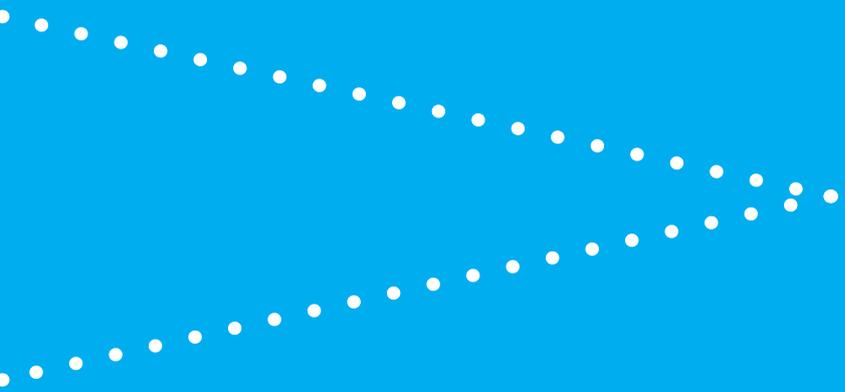
OUTRAS PRÁTICAS

Tente criar e grafar sons com durações de um a quatro pulsos!

PARA PRATICAR COM SEUS ALUNOS

Marque um pulso e peça aos alunos que entoem notas de um ou dois tempos com um intervalo de quatro tempos, por exemplo, entre cada evento. Os alunos podem se revezar. É muito importante observar o tempo de espera (pausa) entre cada evento. Os alunos, de forma individual ou em grupos, podem também criar ou improvisar sequências curtas de sons com durações diversas para que os outros repitam e/ou grafem.





intensidade

PAR
ÂME

TROSDO

4 WOS



A intensidade do som é a sua capacidade de soar em uma variação que vai do som mais forte que podemos ouvir ao mais fraco. Você consegue perceber?

Se você já reparou no som de um surdo terá percebido que a intensidade das batidas é diferente.

No exemplo escutado temos em sequência a alternância de uma batida forte e uma batida fraca.

Quando os sons partem de um som fraco, ou suave, para um forte, dizemos que houve um movimento que chamamos de *crescendo*.



O inverso desse movimento chamamos de *decrescendo*.



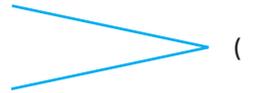
PRATICAR?

VAMOS



a) No exemplo a seguir teremos um movimento de crescendo ou de decrescendo?

Assinale a figura correspondente ao movimento:



b) Agora vamos ouvir um trecho da música “Brejeiro”, do compositor Ernesto Nazareth, no qual a melodia é repetida duas vezes. Qual a relação de intensidade entre as repetições?

Forte fraco ou fraco **forte**? Assinale a figura correspondente:

() **Brejeiro** Brejeiro

() Brejeiro **Brejeiro**



Uma combinação de parâmetros musicais pode ser percebida nas canções que escutamos. Vejamos o exemplo onde escutaremos uma sequência de sons que formam parte da cantiga “Pai Francisco”. Você consegue perceber as variações ocorridas com os parâmetros timbre, duração, intensidade?

Você percebe que a música “Pai Francisco” tem duas frases distintas tocadas por instrumentos diferentes e ainda outro instrumento no acompanhamento? Responda:

c) Quais são os instrumentos tocados na música?

d) Qual a nota mais longa do trecho que ouviremos a seguir? A primeira ou a última?

e) No trecho que ouviremos a seguir há um movimento de crescendo ou de decrescendo da intensidade?

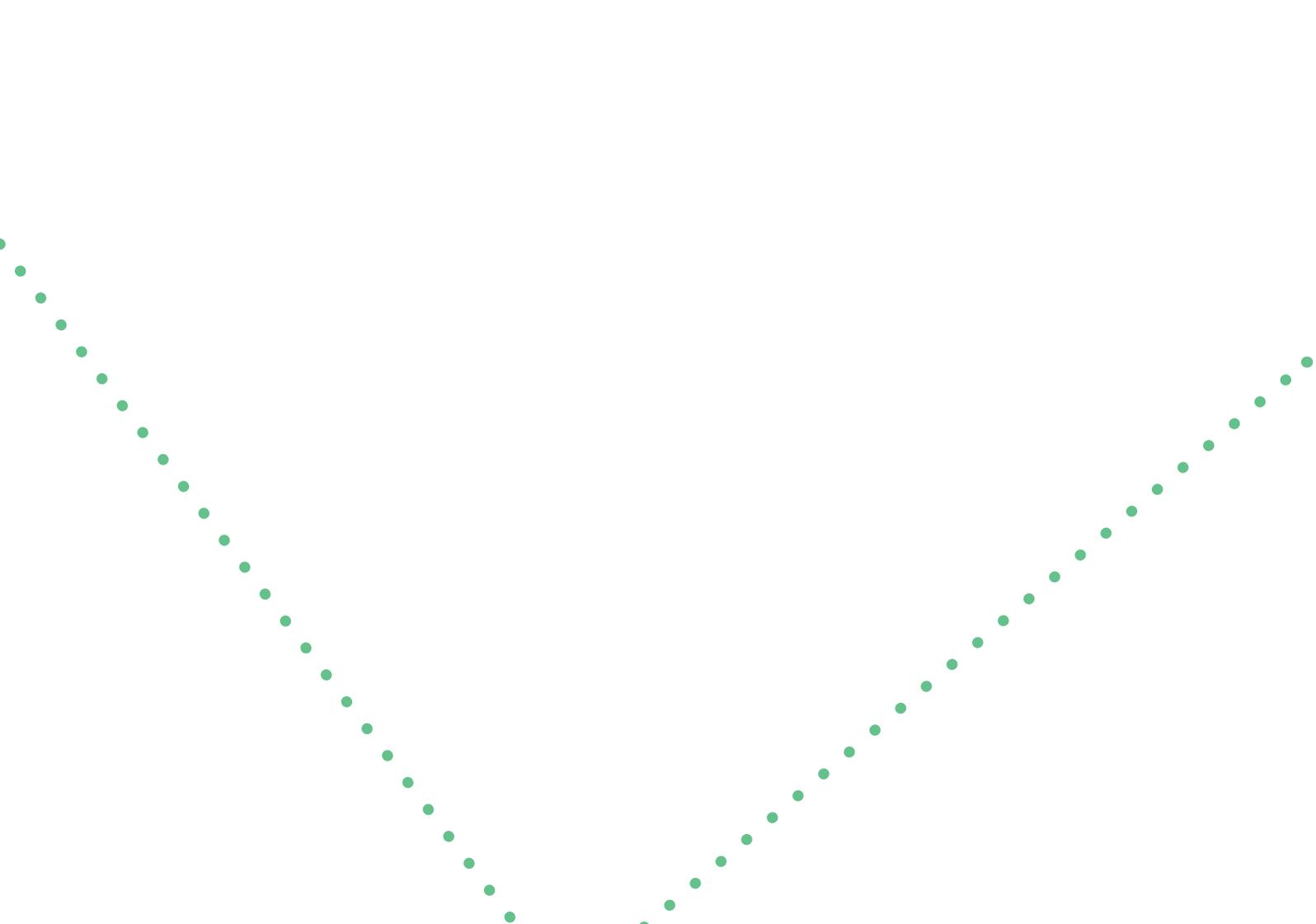
OUTRAS PRÁTICAS

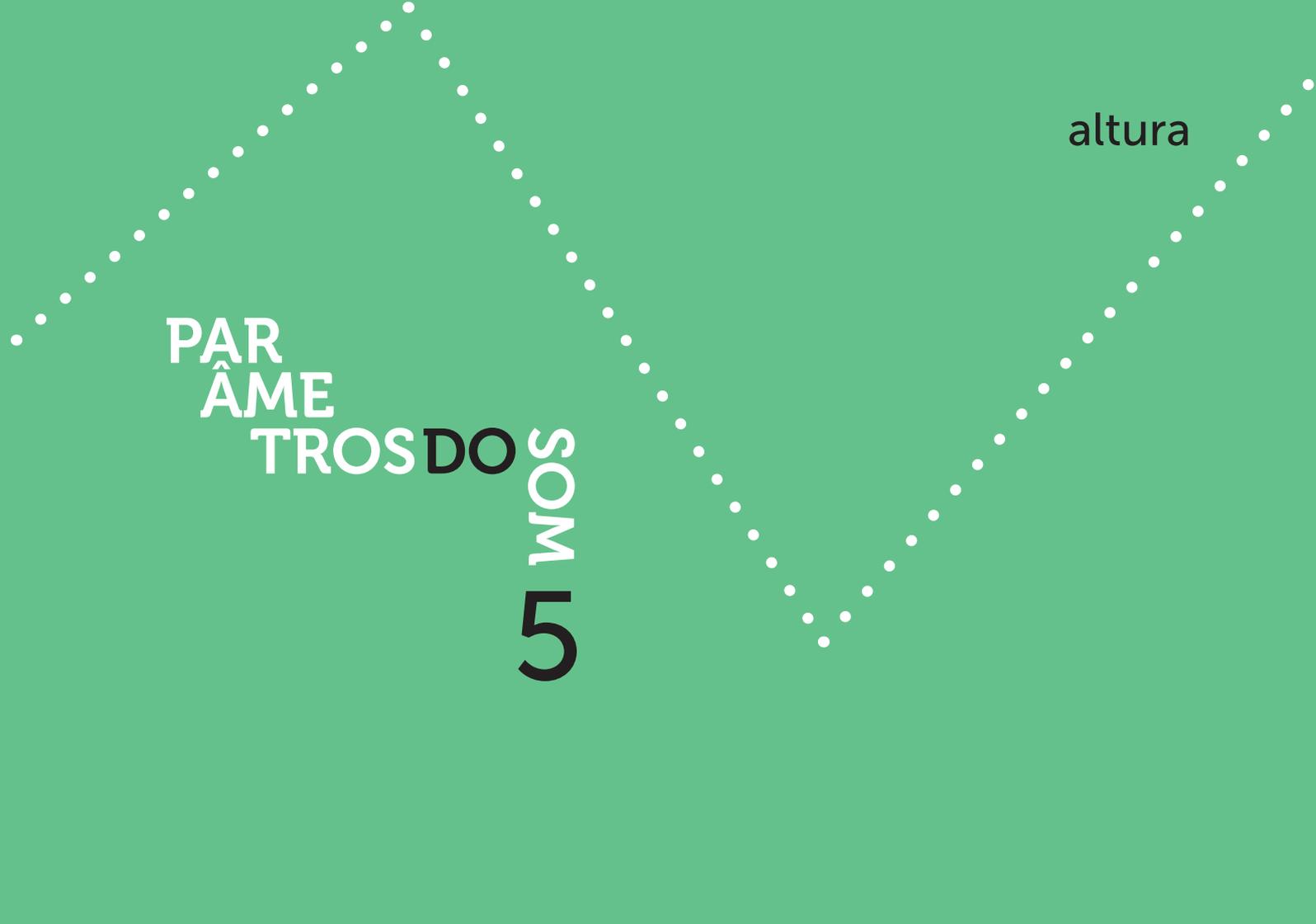
Tente perceber nas músicas que você escuta se elas apresentam variação de intensidade. Escute sua música preferida e descreva as características dos sons presentes que você consegue reconhecer, considerando os parâmetros do som. Utilizando a sua própria voz monte e grafe uma sequência de sons variando a altura, duração e intensidade e depois execute sua montagem. Será que se você pedir a um amigo que execute o que você criou teremos o mesmo resultado? Experimente!

PARA PRATICAR COM SEUS ALUNOS

Inúmeros exercícios envolvendo variações de intensidade podem ser desenvolvidos com poucos recursos. De acordo com cada faixa etária, podemos sugerir aos alunos realizar variações de intensidade utilizando a própria voz, o corpo ou objetos disponíveis. Os exercícios podem ser realizados por imitação, um aluno ou grupo de alunos criando uma sequência de sons que podem conter também variações de duração e timbre e o restante da turma imitando. Os exercícios, se possível, podem ser gravados para uma posterior audição pela turma, observando a qualidade da imitação em relação ao que foi proposto. A grafia alternativa pode também ser utilizada para registrar o evento sonoro criado, desde desenhos ilustrativos até gráficos

mais detalhados. Utilize materiais diversos como plástico, madeira, metal, etc. para produzir sonoridades variadas. Trabalhe com a manipulação desses materiais em exercícios de audição e identificação de variações dos parâmetros musicais, de forma isolada ou conjugada. Os alunos devem experimentar esses materiais, classifica-los e também executar essas variações. Esses exercícios podem também ser feitos como um jogo, através de cartões sorteados contendo um tipo de material (timbre) e uma forma de executá-lo (forte/fraco, longo/curto), por exemplo.





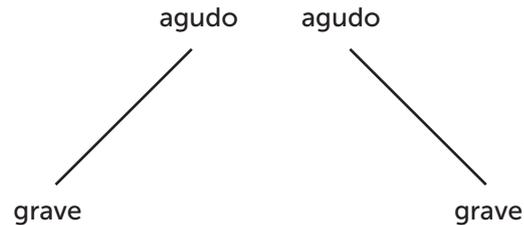
PAR
ÂME
TROSDO

5 WOS

altura



Chamamos de altura de um som a sua frequência, ou seja, a velocidade e a regularidade de sua onda sonora. Os sons se classificam em uma variação que vai do grave ao agudo dependendo dessa frequência.



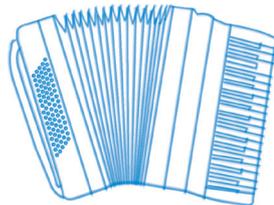
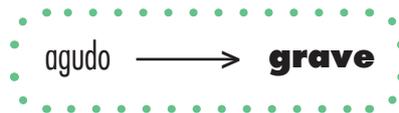
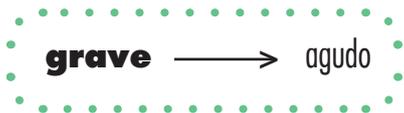
É comum relacionarmos sons graves a sons **gordos** e sons agudos a sons **finos**. Quando esses sons estão bem afastados fica fácil perceber sua diferença. Ouça o próximo exemplo. O primeiro som ouvido é um som agudo em relação ao segundo som, não é? E agora? Na nova sequência escutada o som que no exemplo anterior foi reconhecido como mais agudo ficou mais grave que o segundo som ouvido, certo? Assim como os outros parâmetros estudados, a comparação entre dois sons é importante para sua classificação, que se dá por suas diferenças. Vamos praticar?

PRATICAR?

VAMOS



a) Nas sequências que ouviremos a seguir, ligue cada instrumento ao movimento traçado por ele, se do grave para o agudo ou do agudo para o grave:



b) Ouça agora um trecho de duas cantigas. Cada trecho será repetido duas vezes em alturas diferentes. Você consegue perceber? Marque se a relação de altura entre as repetições foi do grave para o agudo ou do agudo para o grave.

() Atirei o pau no gato → **Atirei o pau no gato**

() **Atirei o pau no gato** → Atirei o pau no gato

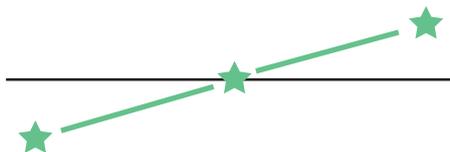
() Eu entrei na roda → **Eu entrei na roda**

() **Eu entrei na roda** → Eu entrei na roda



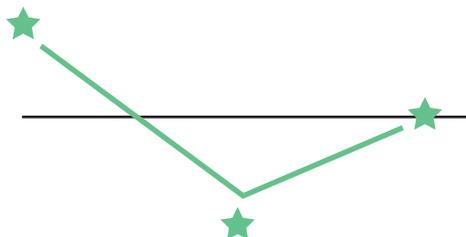
Nos trechos a seguir ouviremos três sons em sequência. Você consegue perceber o caminho percorrido pelas notas? Uma linha horizontal nos ajudará a visualizar esse caminho do som, representado pela linha colorida. As estrelas marcam os pontos de emissão de cada nota.

Exemplo 1:



Neste primeiro exemplo ouvimos três notas indo na direção do grave ao agudo. Assim, tivemos um som grave, um som médio ou intermediário e um som agudo.

Exemplo 2:



Já nesse exemplo ouvimos um som agudo e na sequência um som grave e outro médio.



c) Veja agora se você consegue montar o seu gráfico a partir da escuta de cada trecho.

Trecho 1 _____

Trecho 2 _____

Trecho 3 _____



Nos próximos exercícios escutaremos trechos da música “Pai Francisco”. Fique atento ao movimento das notas da melodia e responda:

d) A relação entre a primeira e a última nota do trecho escutado segue qual direção? Do grave para o agudo ou do agudo para o grave?

() **grave** → agudo

() agudo → **grave**

e) E o movimento das notas desse outro trecho? Segue um percurso grave/agudo/grave ou agudo/grave/agudo?

() **grave** → agudo → **grave**

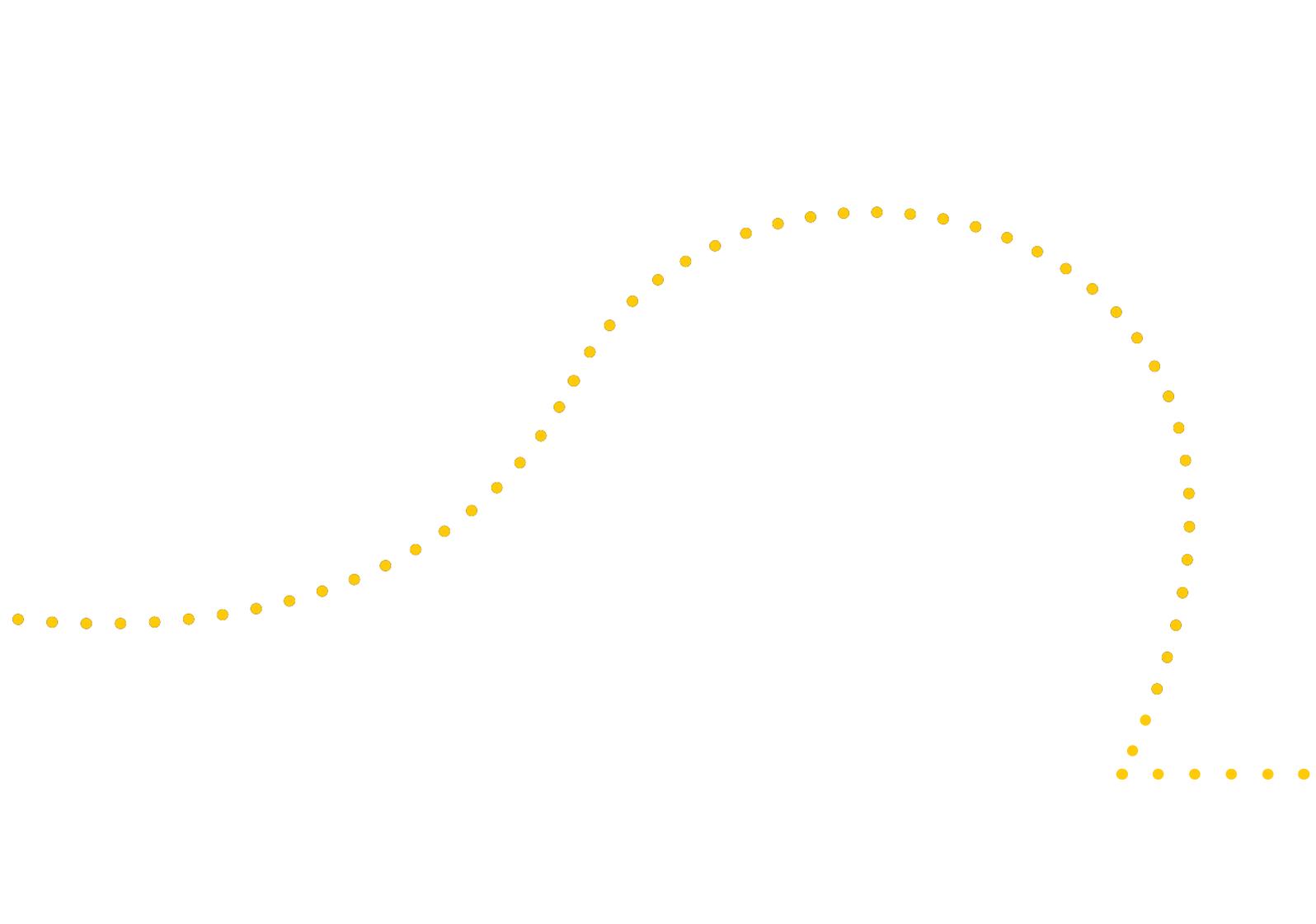
() agudo → **grave** → agudo

OUTRAS PRÁTICAS

Experimente traçar o caminho de uma melodia simples como “Parabéns pra você” ou outras que você conhecer. Pode ser apenas um trecho, mas é importante que você consiga cantar primeiro. Fica bem mais fácil de perceber!

PARA PRATICAR EM GRUPO COM SEUS ALUNOS

O mesmo exercício proposto sobre intensidade e duração pode ser realizado utilizando-se variações de altura. Os exercícios podem ser realizados por imitação, um aluno ou grupo de alunos criando uma sequência de sons que podem conter variações de altura, intensidade e duração, e o restante da turma imitando. Os exercícios, se possível, podem ser gravados para uma posterior audição pela turma, observando a qualidade da imitação em relação ao que foi proposto. A grafia alternativa pode também ser utilizada para registrar o evento sonoro criado, desde desenhos ilustrativos até gráficos mais detalhados.



ACENTUAÇÃO E PULSO



6



Quando dançamos as músicas que escutamos nosso corpo tende a expressar as batidas do pulso. Mas percebemos também que esses pulsos têm uma acentuação que, dependendo do estilo da música, pode variar. Por exemplo, as valsas são acentuadas a cada três pulsos (ternário).



Já o baião a cada dois (binário).



A acentuação quaternária é percebida quando a acentuação mais forte ocorre a cada quatro pulsos, e está presente em gêneros como o *rock*.



Vamos ouvir outros exemplos que se encaixam em acentuações binárias, ternárias ou quaternárias!

PRATICAR?

VAMOS



a) Ouça a seguir os exemplos e marque se a acentuação dos pulsos foi de forma binária, ternária ou quaternária.

Trecho 1 | | | | | | | | | | | |

Trecho 2 | | | | | | | | | | | |

Trecho 3 | | | | | | | | | | | |

b) Você saberia indicar em cada cantiga da faixa 01 do CD qual a acentuação do pulso? Repare nos instrumentos de acompanhamento como o violão, o baixo e a percussão, eles nos dão a dica!

() Atirei o pau no gato

() Cai, cai balão

() Marcha soldado

() O Cravo brigou com a Rosa

() Sapo Cururu

() Terezinha de Jesus

() Pirulito que bate bate

(BIN) | | | |
> >

(QUA) | | | | | | | |
> >

(TER) | | | | | |
> >

OUTRAS PRÁTICAS

Escute suas músicas preferidas e tente perceber qual o tipo de marcação.

PARA PRATICAR EM GRUPO COM SEUS ALUNOS

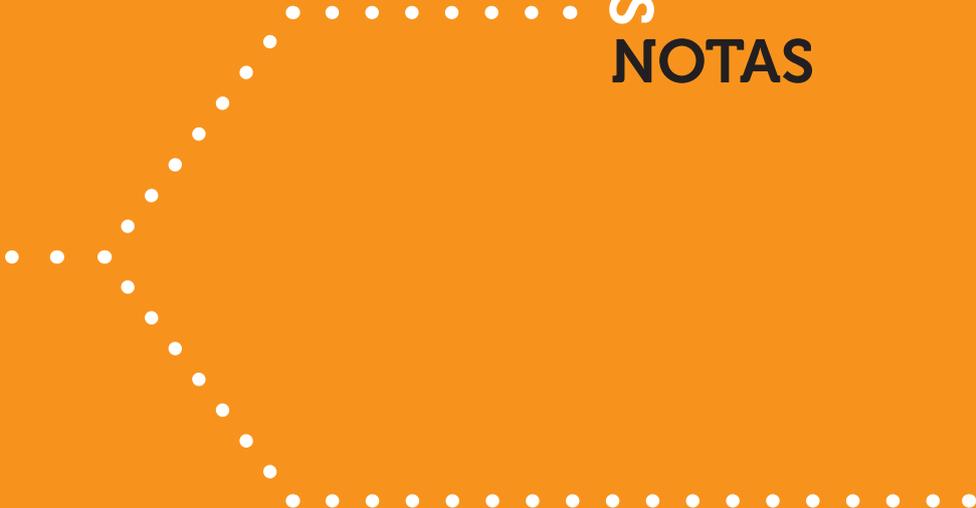
Com os alunos sentados em roda marque um determinado pulso com o pé. Com todos marcando o pulso e o andamento definido (fique atento pois a tendência é sempre acelerar!) peça para que batam palmas a cada dois pulsos, depois a cada três e quatro. Em seguida pare a marcação do pulso, que deve continuar sendo sentida, e repita as palmas. Como desdobramento você pode pedir que os alunos variem também o timbre e a intensidade das palmas.



{ EXTRAS }

**RAP
DAS
NOTAS**

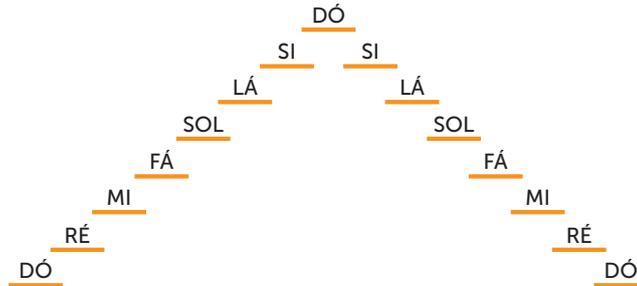
**DICAS
DE
LEITURA**





Não é nossa intenção nesse livro trabalhar com a grafia tradicional, mas aqui vai um exercício preliminar que também se articula com a questão do pulso. Através de nossa experiência percebemos que antes de se iniciar a leitura no pentagrama, por exemplo, é de grande proveito quando o aluno consegue falar o nome das sete notas em sequência, partindo de qualquer uma delas, em ordem crescente e decrescente. Se associarmos a essa “fala” um pulso que nos obri- gue manter uma regularidade, nesse caso como se fosse uma espécie de rap, maior fluência o aluno adquire em uma segunda etapa, quando passa a identificar a localização das notas no pentagrama. Vamos ao exercício!

Primeiro vamos ouvir um exemplo partindo da nota dó. Serão dados quatro pulsos antes de iniciarmos o exercício. O ritmo em que as notas serão “faladas” poderá ser memorizado através desse exemplo. A ilustração poderá ajudar em um momento inicial, devendo ser abandonada ao se adquirir maior prática.

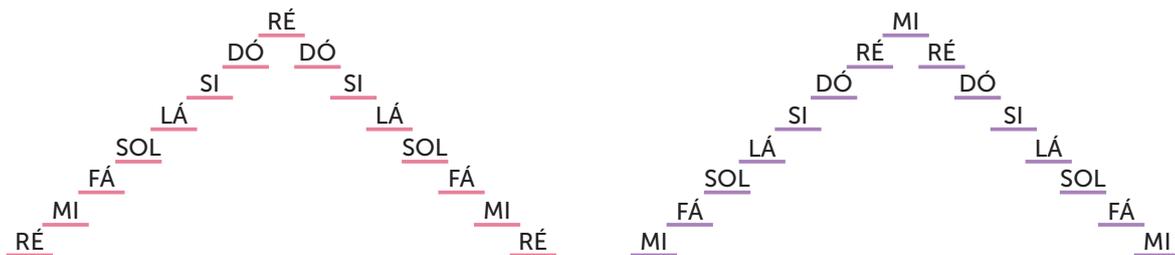


PRATICAR?

VAMOS



Vamos ouvir agora o “Rap das notas”. Repetiremos duas vezes cada sequência de sete notas em um andamento mais lento que o exemplo anterior. Quatro pulsos iniciais nos indicarão o começo de cada sequência. Serão sete sequências, cada uma delas iniciando em uma das sete notas. As ilustrações poderão ajudar em um momento inicial, devendo ser abandonadas ao se adquirir maior prática. O exercício pode ser praticado bastando apenas bater palmas para marcar o pulso, sem necessitar do auxílio do CD.



FÁ SOL LÁ SI DÓ RÉ MI FÁ MI RÉ DÓ SI LÁ SOL FÁ

SOL LÁ SI DÓ RÉ MI FÁ SOL FÁ MI RÉ DÓ SI LÁ SOL

LÁ SI DÓ RÉ MI FÁ SOL LÁ SOL FÁ MI RÉ DÓ SI LÁ

SI DÓ RÉ MI FÁ SOL LÁ SI LÁ SOL FÁ MI RÉ DÓ SI

DICAS DE LEITURA

Hoje contamos com um número significativo de pesquisas, publicações, sites e material didático na área da Educação Musical. Basta fazer uma procura rápida em sites de busca com as palavras “educação musical” ou “música e educação” e você terá contato com muitos desses materiais que estão disponibilizados na Internet.

Abaixo listamos uma sugestão de bibliografia básica da área e o link para alguns sites importantes ou que nos levam até documentos básicos como os Parâmetros Curriculares Nacionais. Façam bom proveito!

BRITO, T. A. *Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança*. São Paulo: Peirópolis, 2003.

FONTERRADA, M. T. O. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

HENTSCHKE, L. e DEL BEN, L. (orgs.). *Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Moderna, 2003.

HENTSCHKE, L. e SOUZA, J. (orgs.). *Avaliação em Música: reflexões e práticas*. São Paulo: Moderna, 2003.

MATEIRO, T. e ILARI, B. (org.). *Pedagogias em Educação Musical*. Curitiba: Ibpex, 2011.

OLIVEIRA, A.; CAJAZEIRA, R. (orgs.). *A Educação Musical no Brasil*. Salvador: P&A, 2007.

- PAZ, E. *Pedagogia musical brasileira no século XX*. Brasília: Musimed, 2000.
- PENNA, M. *Música(s) e seu ensino*. Porto Alegre: Sulina, 2010.
- PERES, S. e TATIT, P. *Palavra cantada brincadeiras musicais*. São Paulo: Melhoramentos, 2010.
- SLOBODA, J. A. *A mente musical: a psicologia cognitiva da música*. Londrina: EDUEL, 2008.
- SANTOS, A. K. A. e BATISTA, H. S. (orgs.) *A música na educação básica: material de apoio à implantação da Lei 11.769/08*. Salvador: Edufba, 2011.
- SANTOS, R. M. S. (org.). *Música, cultura e educação: os múltiplos espaços de educação musical*. Porto Alegre: Sulina, 2011.
- SCHAFER, M. *O ouvido pensante*. São Paulo: UNESP, 1991.
- SOUZA, J. (org.). *Aprender e ensinar música no cotidiano*. Porto Alegre: Sulina, 2008.
- SWANWICK, K. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.

Ministério da Educação (MEC) www.mec.gov.br

Conselho Nacional de Educação (CNE) www.cnedu.pt

Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) www.abemeducacaomusical.org.br

Revista da Associação Brasileira de Educação Musical

<http://www.abemeducacaomusical.org.br/revistas.html>

Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) - Arte

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>





RESPOSTAS

1 TIC-TAC: O QUE É O PULSO?

a) Você sabe cantar a música "Escravos de Jó"? Marque na letra as sílabas tônicas que nos dão a dica sobre o pulso da música.

ESCRAVOS DE JÓ JOGAVAM CAXANGÁ

TIRA, BOTA DEIXA O ZÉ PEREIRA FICAR

GUERREIROS COM GUERREIROS FAZEM ZIGUE ZIGUE ZÁ

GUERREIROS COM GUERREIROS FAZEM ZIGUE ZIGUE ZÁ

b) Agora cante batendo palmas sobre as sílabas tônicas e depois grafe a letra sobre os pulsos.

ESCRAVOS

DE

JÓ

JOGAVAM

CAXANGÁ



TIRA

BOTA

DEIXA

O

ZÉ

PEREIRA

FICAR



GUERREIROS

COM

GUERREIROS

FAZEM

ZIGUE

ZIGUE

ZÁ



GUERREIROS

COM

GUERREIROS

FAZEM

ZIGUE

ZIGUE

ZÁ



2 PARÂMETROS DO SOM: timbre

a) Marque a sequência em que os instrumentos foram tocados, numerando na ordem certa.

4 Acordeão

5 Flauta

1 Saxofone

2 Baixo elétrico

3 Guitarra

7 Violão

6 Cavaquinho

8 Piano

b) Marque a sequência em que os instrumentos de percussão foram tocados.

4 Agogô

3 Ganzá

2 Surdo

5 Caixa

6 Moringa

1 Tamborim

7 Caxixi

9 Pandeiro

8 Triângulo

c) Vamos tentar a partir de outra sequência?

2 Agogô

8 Ganzá

9 Surdo

7 Caixa

1 Moringa

5 Tamborim

6 Caxixi

4 Pandeiro

3 Triângulo

d) Você saberia indicar qual instrumento está tocando a melodia de cada cantiga apresentada na faixa 01 do CD?

Atirei o pau no gato: (1)

Cai, cai balão: (6)

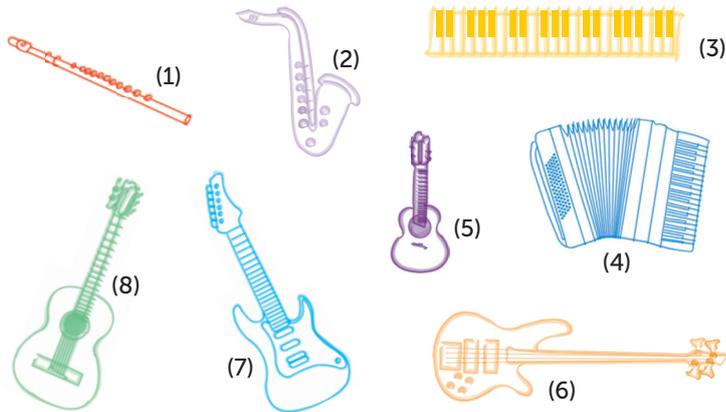
Marcha soldado: (7)

O Cravo brigou com a Rosa: (4)

Sapo cururu: (2)

Terezinha de Jesus: (5)

Pirulito que bate bate: (3)



e) Você saberia indicar quais os instrumentos de percussão utilizados para acompanhar cada cantiga apresentada na faixa 01 do CD? Ouça e numere de acordo com o instrumento correspondente!

Atirei o pau no gato: 3 (caxixi)

Cai, cai balão: 3 e 4 (caxixi e ganzá)

Marcha soldado: 2, 3 e 4 (caixa, caxixi e ganzá)

Sapo cururu: 7 e 9 (surdo e triângulo)

Pirulito que bate bate: 1 e 4 (agogô e ganzá)

Eu entrei na roda: 1, 4 e 7 (agogô, ganzá e surdo)

3 PARÂMETROS DO SOM: duração

a) Conforme o exemplo dado de "Boi da cara preta", marque a duração das notas da canção que você vai ouvir. Se você souber a letra da música marque também!

The image shows five lines of musical notation for the song "Boi da cara preta". Each line consists of a blue wavy line representing pitch and vertical black bars representing duration. The notes are labeled with their names: DÓ, RÉ, MI, FÁ, SOL, and MI. The first four lines are complete, and the fifth line is partially shown.

Line 1: DÓ, RÉ, MI, FÁ, FÁ, FÁ

Line 2: DÓ, RÉ, DÓ, RÉ, RÉ, RÉ

Line 3: DÓ, SOL, FÁ, MI, MI, MI

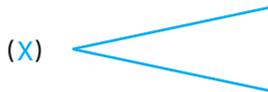
Line 4: DÓ, RÉ, MI, FÁ, FÁ, FÁ

Line 5: (partial) DÓ, RÉ, MI, FÁ

4 PARÂMETROS DO SOM: intensidade

a) No exemplo a seguir teremos um movimento de crescendo ou de decrescendo?

Assinale a figura correspondente ao movimento:



b) Agora vamos ouvir um trecho da música “Brejeiro” do compositor Ernesto Nazareth onde a melodia é repetida duas vezes. Qual a relação de intensidade entre as repetições?

Forte fraco ou fraco **forte**? Assinale a figura correspondente:

Brejeiro Brejeiro

Brejeiro **Brejeiro**

c) Quais são os instrumentos tocados na música?

Guitarra na primeira frase, flauta na segunda frase e violão no acompanhamento.

d) Qual a nota mais longa do trecho que ouviremos a seguir? A primeira ou a última?

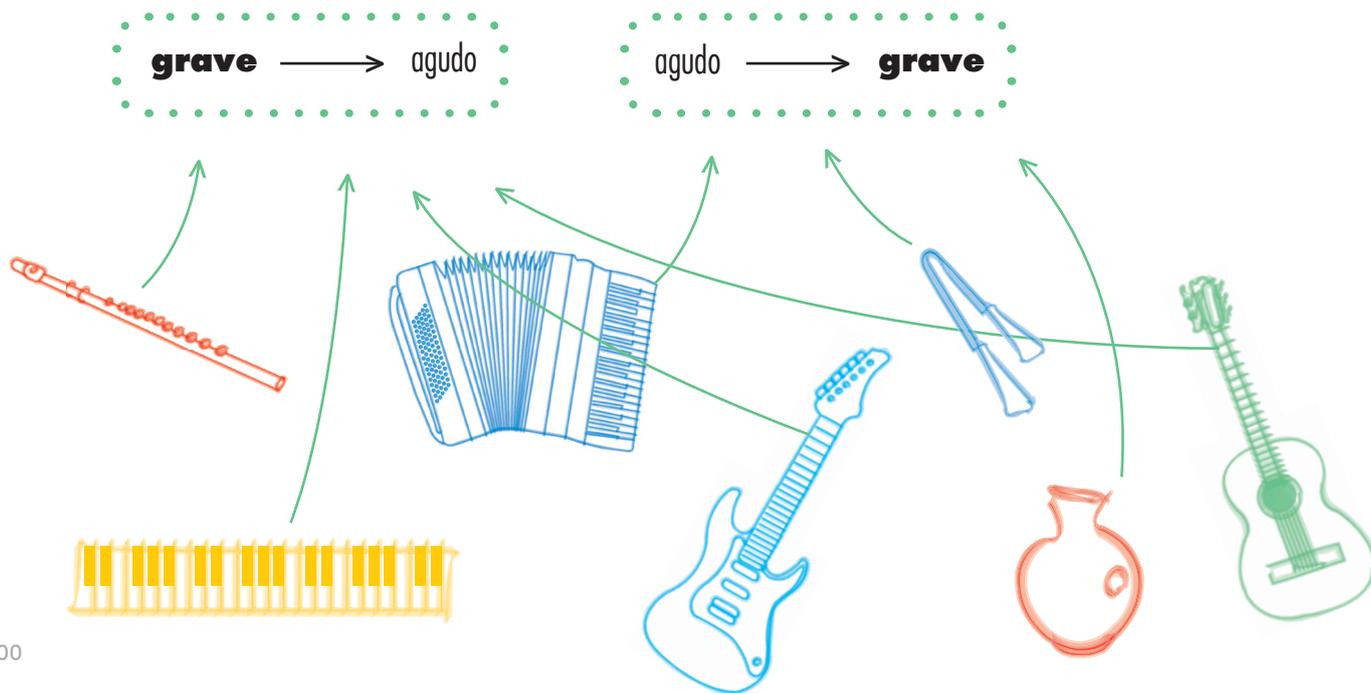
A última nota é a mais longa.

e) No trecho que ouviremos a seguir há um movimento de crescendo ou de decrescendo da intensidade?

Um movimento de crescendo.

5 PARÂMETROS DO SOM: altura

a) Nas seqüências que ouviremos a seguir, ligue cada instrumento ao movimento traçado por ele, se do grave para o agudo ou do agudo para o grave:



b) Ouça agora um trecho de duas cantigas. Cada trecho será repetido duas vezes em alturas diferentes. Você consegue perceber? Marque se a relação de altura entre as repetições foi do grave para o agudo ou do agudo para o grave.

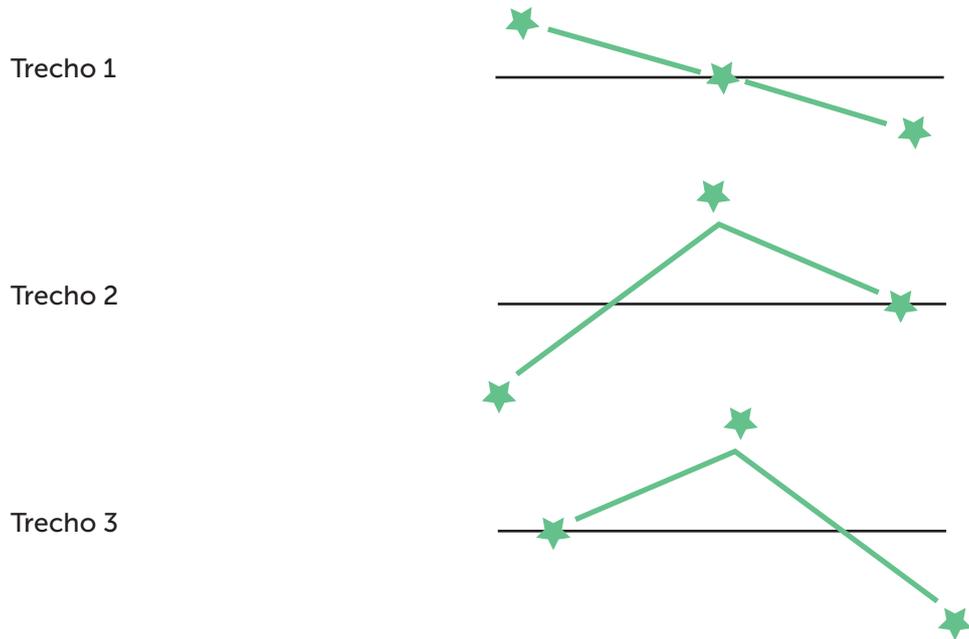
(X) Atirei o pau no gato → **Atirei o pau no gato**

() **Atirei o pau no gato** → Atirei o pau no gato

() Eu entrei na roda → **Eu entrei na roda**

(X) **Eu entrei na roda** → Eu entrei na roda

c) Veja agora se você consegue montar o seu gráfico a partir da escuta.



d) A relação entre a primeira e a última nota do trecho escutado segue qual direção?

grave → agudo

agudo → **grave**

e) E o movimento das notas desse outro trecho, segue qual percurso?

grave → agudo → **grave**

agudo → **grave** → agudo

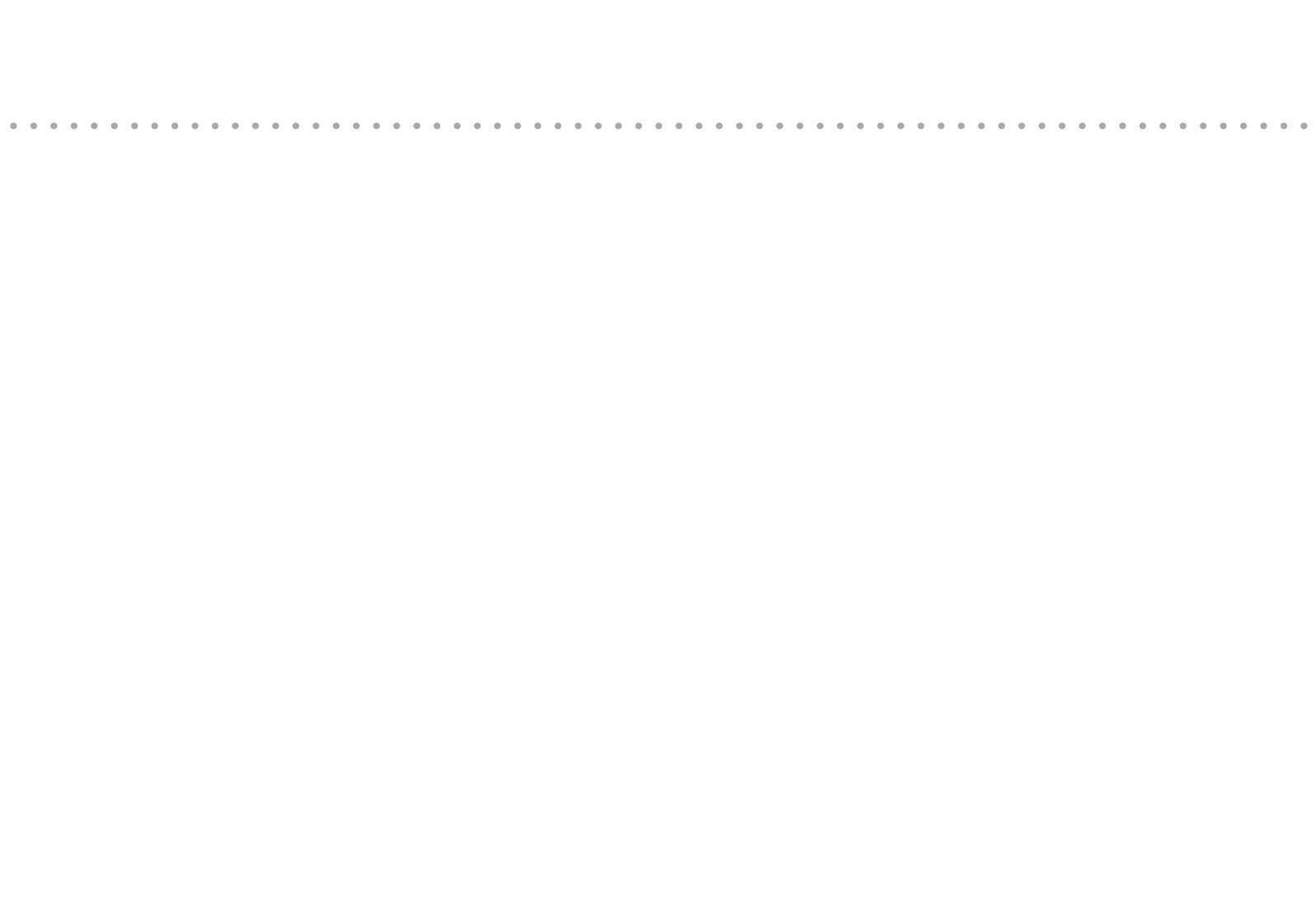
6 ACENTUAÇÃO E PULSO

a) Ouça a seguir os exemplos e marque se a acentuação dos pulsos foi de forma binária, ternária ou quaternária.

| | | | | | | | | | | | |
|----------|---|--|---|---|---|--|---|--|---|---|---|
| Trecho 1 | | | | | | | | | | | |
| | > | | | | > | | | | > | | |
| Trecho 2 | | | | | | | | | | | |
| | > | | | > | | | > | | | > | |
| Trecho 3 | | | | | | | | | | | |
| | > | | > | | > | | > | | > | | > |

b) Você saberia indicar em cada cantiga da faixa 01 do CD qual a acentuação do pulso? Repare nos instrumentos de acompanhamento como o violão, o baixo e a percussão, eles nos dão a dica!

- (**BIN**) Atirei o pau no gato
- (**BIN**) Cai, cai balão
- (**QUA**) Marcha soldado
- (**TER**) O Cravo brigou com a Rosa
- (**BIN**) Sapo Cururu
- (**TER**) Terezinha de Jesus
- (**BIN**) Pirulito que bate bate



FAIXAS DO CD

FAIXA 01 CANTIGAS

FAIXA 02/03 TIC-TAC: O QUE É O PULSO?

FAIXA 04 VAMOS PRATICAR?

FAIXA 05 PARÂMETROS DO SOM • TIMBRE

FAIXA 06/07 VAMOS PRATICAR?

FAIXA 08/09/10 PARÂMETROS DO SOM • DURAÇÃO

FAIXA 11 VAMOS PRATICAR?

FAIXA 12 PARÂMETROS DO SOM • INTENSIDADE

FAIXA 13/14 VAMOS PRATICAR?

FAIXA 15 PARÂMETROS DO SOM • ALTURA

FAIXA 16/17/18/19 VAMOS PRATICAR?

FAIXA 20/21 ACENTUAÇÃO E PULSO

FAIXA 22 VAMOS PRATICAR?

FAIXA 23/24 RAP DAS NOTAS

FAIXAS EXTRAS

(exercícios e exemplos sem a voz do narrador)

FAIXA 25 PULSOS 40, 60 e 90 BPM

FAIXA 26 MARCHA SOLDADO e o PULSO

FAIXA 27 ESCRAVOS DE JÓ e o PULSO

FAIXA 28 INSTRUMENTOS DE ALTURA DEFINIDA

FAIXA 29 INSTRUMENTOS DE PERCUSSÃO

FAIXA 30 SOM DE 1, 2 E 3 TEMPOS DE DURAÇÃO

FAIXA 31 BOI DA CARA PRETA

FAIXA 32 DÓ, RÉ, MI, FÁ, FÁ, FÁ

FAIXA 33 CRESCENDO E DECRESCENDO

FAIXA 34 PAI FRANCISCO

FAIXA 35 GRAVE/AGUDO, AGUDO/GRAVE

FAIXA 36 VALSA, BAIÃO E ROCK

SOBRE A AUTORA

Luciana Requião é Doutora em Educação pela Universidade Federal Fluminense onde também desenvolveu pesquisa de pós-doutorado, Mestre em Música pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e Graduada no curso de Licenciatura em Educação Artística pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. É professora adjunta do Instituto de Educação de Angra dos Reis da Universidade Federal Fluminense e membro permanente do Programa de Pós-graduação em Música da UNIRIO. É coordenadora do Grupo de Estudos em Cultura, Trabalho e Educação e autora dos livros *O Músico-Professor* e *“Eis aí a Lapa...”*: processos e relações de trabalho do músico nas casas de shows da Lapa.

SOBRE O GECULTE

O Grupo de Estudos em Cultura, Trabalho e Educação (GECULTE) tem por finalidade reunir e articular projetos e linhas de pesquisa de professores-pesquisadores e alunos dos cursos de Pós-graduação, graduação e extensão, cuja temática se situe na confluência do campo da cultura, do trabalho e da educação. O método investigativo que orienta o grupo é o materialismo histórico-dialético. As atividades do grupo, inicialmente, desenvolvem-se através de três linhas de pesquisa: *Cultura e Formação Humana*, *Música e Educação* e *Trabalho e Formação Humana*.

www.culturatrabalhoedu.uff.br